



ANTONIO TAJANI, COMISSÁRIO EUROPEU DA INDÚSTRIA E EMPREENDEDORISMO

# “Esta estratégia não é para os bancos mas para a economia real”

Contra a crise, industrializar, industrializar. Esta é a mensagem do comissário europeu do sector, que quer ainda o fim da “ingenuidade” da Europa nos acordos internacionais

JOÃO CARLOS MALTA  
joaomalta@negocios.pt

**Quer que haja um pacto para a re-industrialização da Europa. Isso é algo que se decreta?**

Estamos no fim de uma crise muito complicada, mas se queremos que termine, é importante que avancemos com base em dois pilares: o primeiro são os sacrifícios, que é crucial para lutar contra a dívida pública. Mas sem um empenho forte na economia real, no crescimento e no emprego é impossível ultrapassar a crise. Queremos melhorar esta política no mercado interno, dedicada às PME. A Comissão Europeia (CE) aprovou há quatro ou cinco meses, uma estratégia para reindustrializar a Europa. O nosso objectivo é que a indústria represente 20% do PIB europeu em 2020.

**Que tipo de industrialização é que se pretende implementar?**

Para nós é fundamental competir com base na aposta da qualidade, pois nunca o conseguiremos fazer pela quantidade. Se queremos competir pela qualidade devemos apostar na economia verde através dos carros ecológicos, construções com preocupações ambientais, biotecnologia e nanotecnologia, mas também o aeroespacial, e por fim o turismo. Estes são os sectores chave para podermos fazer a retoma.

**Como se erguem fábricas e se apoia empreendedores num país descapitalizado e em que o acesso ao crédito é dos mais caros da Europa, como Portugal?**

O problema de acesso ao crédito não é apenas português, e não apenas das pequenas empresas, mas também das grandes companhias. Estamos a trabalhar em reformas no

**É fundamental competir com base na aposta da qualidade, pois nunca o conseguiremos fazer pela quantidade.**

**Temos um orçamento de 80 mil milhões de euros para apoiar a inovação e a investigação, mas vamos tentar aumentá-lo.**

sector bancário para fazer um radiografia ao sistema e harmonizá-lo. A união bancária é uma boa estratégia para favorecer as PME. Não estamos a promover uma estratégia para os bancos, mas direccionada para a economia real. Nesta óptica, é também fundamental o banco de investimento europeu. Temos de trabalhar nos próximos anos no projecto de “euro-bounds”. Será importantíssimo.

**Que investimento será necessário para**

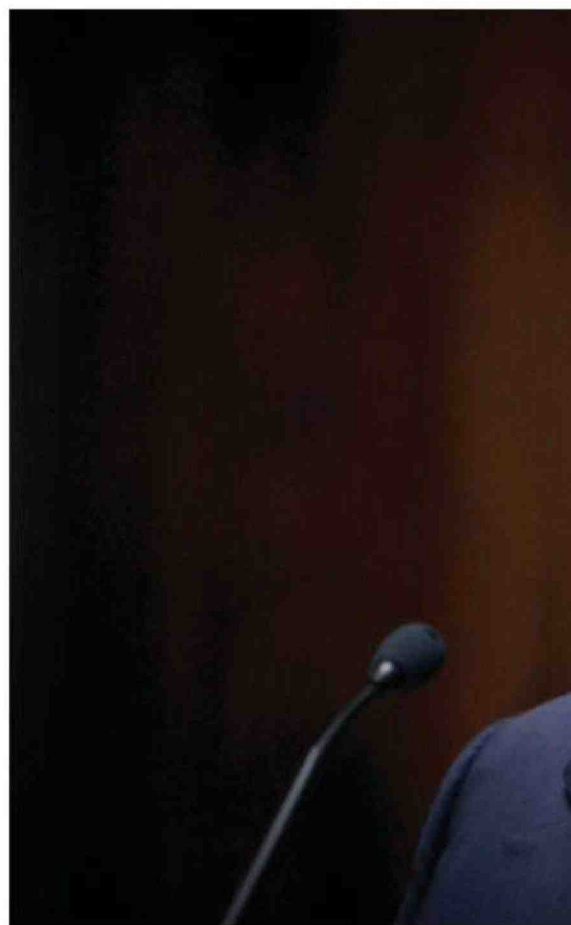
**que esse plano seja efectivado?**

Para que estas políticas sejam aplicadas é necessário que se invista muito dinheiro em investigação e inovação. A CE aprovou uma proposta para até 2020 criar um pacote financeiro de 80 mil milhões de euros, sendo que vamos ver se será possível aumentar esse orçamento no Parlamento Europeu. Isto é muito importante para implementar a nossa estratégia e, se queremos competir com a China ou o Japão, este é o caminho. Por outro lado, para tomarmos o pulso à criação de empresas e de empregos, temos de nos debruçar sobre o acesso ao crédito, que é um grande problema actualmente para as PME. É importante trabalhar com a banca de investimento e outras formas de financiamento, como as capitais de risco, que puxem pela internacionalização da economia.

**Os políticos falam de industrializar, mas todos os meses encerram um conjunto considerável de unidades. Não há aqui um desfasamento?**

Penso que neste momento é importante abrir esta porta para o crescimento, para o emprego, porque até aqui a nossa economia estava muito estruturada na finança e nos serviços. É importante que mudemos, que trabalhemos para ter uma Europa mais industrializada, com PME pujantes e com novos empreendedores. Sem isto, não haverá empregos, em Portugal, para os jovens. Esta é a nossa visão, e a CE está a fazer esforços para que depois do pacto fiscal que haverá agora em termos europeus, possamos no próximo mês avançar para um pacto industrial.

**Quanto tempo é que um plano destes demora para que se sintam os primeiros reflexos na economia real?**



Objectivo é em 2020 termos a indústria a valer 20% do PIB europeu. Temos mais de seis anos para fazer esta reindustrialização. Mas claro que é importante ir fazendo esta mudança, já no próximo mês. Nós estamos a mudar e a trabalhar nisto em cooperação com o presidente Barroso.

**Mas estamos a atravessar um enorme crise na Europa. Podemos esperar tanto tempo para ter resultados?**

2020 é o objectivo final, mas nós estamos a trabalhar no sentido de dar força às PME e aos empreendedores, os quais sabemos que têm dificuldades de acesso ao crédito. Estamos também a trabalhar na promoção de um mercado interno e de internacionalização das nossas empresas. Estamos a organizar várias missões que têm como objectivo o crescimento na América do Sul, como o Brasil à cabeça, que é um país muito importante. Teremos um encontro com um conjunto importante de empreendedores até ao fim de Junho, que querem trabalhar com os empreendedores portugueses, e esta é uma boa mensagem de solidariedade. A Europa não é só sacrifícios, é também crescimento e solidariedade.

## “Turismo

**Acha que a política pode sobrepor-se ao sistema financeiro para pô-lo a financiar investimentos industriais? Não estamos a vê-lo agora...**

Eu sei que ainda não é o suficiente para mudar a situação, para termos mais acesso ao financiamento. Nós estamos a trabalhar, e há duas semanas assinamos um acordo em Bruxelas entre os bancos europeus de investimento com as empresas tecnológicas. Mas também é importante trabalhar com fundos regionais, por exemplo, o próximo quadro de apoio pode mudar de alvo, e dar mais flexibilidade na utilização destes fundos pelas PME.

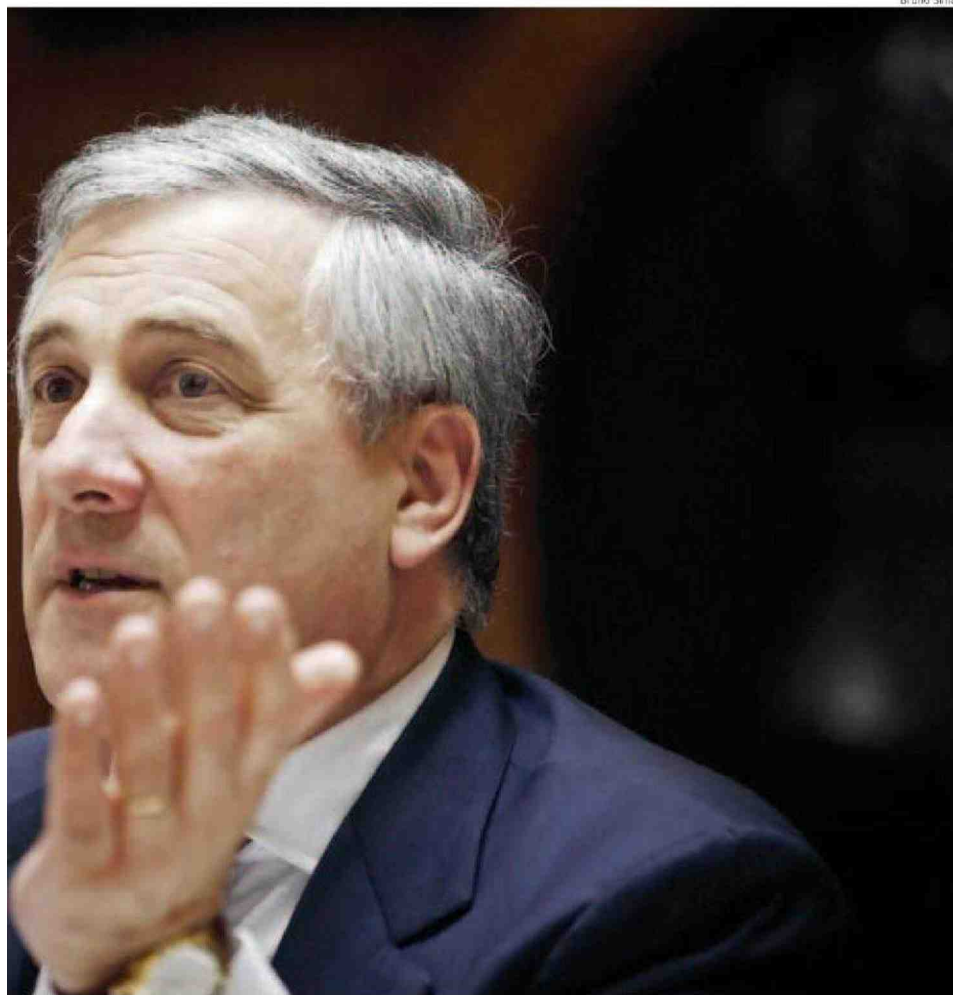
**É possível competir com os concorrentes da Europa à escala global respeitando todas as regras ambientais que a Europa foi construindo?**

É importante continuar a luta contra as alterações climáticas, mas sem um acordo global é impossível mudar as nossas regras de reduzir em 20% as emissões de CO2. Para competir é preciso ha-





Bruno Simão



## PERFIL

### Monarquia, Berlusconi e a indústria

Quase a completar 60 anos, e com dois filhos, Antonio Tajani tem um traço comum em todas as actividades que já desempenhou - a política. Aliás, esse gosto começou logo na juventude, quando pertenceu a grupos pró-monárquicos. Mesmo quando esteve do outro lado da barricada, e era jornalista, a política estava lá. Foi apresentador da Rai Uno, e foi editor do "Il Giornale". Aí começa a ligação a Silvio Berlusconi, cuja família era detentora daquele título. Mais tarde vir-se-ia a tornar o porta-voz do primeiro governo de "Il Cavaliere". Aliás, já antes tinha sido um dos fundadores do Forza Italia. Desde 1999, que está no Parlamento Europeu, e em 2008 torna-se comissário europeu dos transportes, pela mão mais uma vez de Berlusconi, onde substituiu Franco Frattini. Um ano depois, passa a ser comissário da Indústria e do Empreendedorismo onde tem feito finca-pé para que a Europa tenha um maior peso nesta área no xadrez mundial.

# é crucial para Portugal sair da crise"

É impossível ir a Pequim, e o Benfica jogar com 9 jogadores, e o Beijing FC com 13.

ver as mesmas regras em todo o lado. Ao mesmo tempo, é importante que se trabalhe em legislação comercial que não seja inocente. Não sou proteccionista, nem nacionalista, mas parece-me que há uma necessidade de ter as mesmas regras na Europa e fora dela. É impossível ir Pequim e o Benfica jogar com 9 e o Beijing FC com 13 jogadores. Jogamos no mesmo campo, e deve-

mos jogar com as mesmas regras.

**Mas a realidade actual demonstra que não existem as mesmas regras sociais, económicas e ambientais. Algum dia haverá?**

É importante batermo-nos pelos nossos valores, lutar pelos direitos humanos, promover regras para as mudanças climáticas, que são importantes para a nossa saúde, mas é importante fazê-lo em cooperação com os nossos amigos noutros continentes. Um campo de jogo equilibrado é crucial para nós. Mas para competir também é importante que haja regras noutros países.

**A competitividade da Europa no mundo advirá de mais políticas proteccionistas?**

Sem dúvida que não. No comércio é importante que tragamos todos os "players" para o mesmo terreno de jogo, e não para o proteccionismo, que é o oposto. Temos de ter políticas que favoreçam o investimento, mas que ao mesmo tempo possamos proteger o nosso

"know-how".

**Mas há outras economias que se protegem, como a brasileira ou a chinesa....**

Esses dois casos não são a mesma coisa. Mas temos de os trazer para uma zona em que haja uma certa justiça entre todos. Temos já uma equipa a trabalhar na preparação da próxima cimeira bilateral entre o Brasil e a UE, sendo que o Brasil é muito importante para a Europa.

**Acha que os jovens que nasceram depois de 1980 estão preparados para trabalhar numa fábrica, quando construíram os seus sonhos a pensar numa profissão liberal ou na área dos serviços?**

Penso que é preciso ter mais jovens empreendedores, mas para isso temos de mudar o tipo de educação que as escolas dão. É importante estudar matemática, inglês e português, mas também é importante que se estude empreendedorismo. É importante para um jovem, não só os que estão nas universidades, mas ainda antes, que saibam o que se passa numa empresa. Nos

países em que isto acontece, há mais empreendedores.

**Ainda assim, não é possível todos serem empreendedores... Como se muda a mentalidade para que os jovens voltem às fábricas?**

Sim, mas precisamos de mais empreendedores na nossa economia. Por exemplo, no turismo em Portugal, que é um sector fundamental, porque se queremos sair da crise é crucial que se tragam turistas de fora. E o turismo não é um serviço, é um sector industrial. Isto é muito importante para a economia portuguesa. Acho que uma cadeia de hotéis no estrangeiro, por exemplo, é o nosso cartão de visita no mundo, como os portugueses têm em Macau.

A minha missão, é por exemplo tornar as condições de vistos para turistas vindos da China e da Rússia, mais flexíveis. Isto porque há um crescimento de novas classes médias ricas na China e na Rússia. É também importante trabalhar com outros países, como a Índia, a Coreia e o Japão se queremos mais turistas.

